

The image shows a vertical artwork by Gabriel Chaile. The central part of the image is a textured, reddish-brown surface, possibly made of clay or paper, with a rough, cracked appearance. Overlaid on this texture are several concentric circular patterns, some of which are more pronounced than others. The patterns are arranged in a way that they seem to flow vertically down the surface. The background is a solid, light beige color. The overall composition is simple and focuses on the interplay of texture and form.

**Gabriel Chaile**



# Gabriel Chaile

Tucumán, Argentina, 1985

Gabriel Chaile creates sculptures and installations on a public scale, mainly from mud and adobe, materials charged with collective symbolic and ritual dimensions that the artist synthesizes in his visual anthropology. His works process the imagery and technical as well as formal repertoires of indigenous cosmologies in Northeastern Argentina. Collaboration is key for Chaile, in exchanges through cooking and food where he draws his practice near to wide-ranging articulations with migrant collectives, peripheral communities and political frontiers.

In *Falsa Piedra* (2024), Gabriel Chaile cites the totemic silhouettes of ancient stone sculptures. In Chaile's work, however, chiseling gives way to Adobe techniques, shifting between vernacular, pre-modern modes of making and addressing the transhistorical genealogy of forms throughout time. The vaguely anthropomorphic volume reveals enigmatic glyphs on one of its faces, echoing archaeological inscriptions.

Gabriel Chaile cria esculturas e instalações de escala pública, principalmente a partir do barro e do adobe, materiais carregados de dimensões simbólicas e rituais coletivos, que o artista sintetiza na sua antropologia visual. Sua obra se alimenta de repertórios imagéticos, técnicos e formais de diferentes cosmologias indígenas do Noroeste da Argentina. A colaboração é fundamental para Chaile, nas trocas por meio da alimentação e da culinária, onde ele aproxima a sua produção de articulações mais amplas com coletivos migrantes, populações periféricas e fronteiras políticas.

Em *Falsa piedra* (2024), Gabriel Chaile cita o cotorno totêmico de esculturas arcaicas de pedra. Na obra de Chaile, no entanto, o cinzelar dá lugar às técnicas em adobe, provocando transições entre modos de fazer vernaculares e pré-modernos, abordando a genealógica transhistórica das formas ao longo do tempo. O volume vagamente antropomórfico revela glifos enigmáticos em uma de suas faces, ecoando inscrições arqueológicas.

[\*\*LEARN MORE\*\*](#)

[\*\*SAIBA MAIS\*\*](#)

**GABRIEL CHAILE**

**Falsa Piedra, 2024**

Adobe brick and metallic structure

[Adobe e estrutura metálica]

150 x 87 x 76 cm [60 x 34 x 30 in]





GABRIEL CHAILE  
Falsa Piedra, 2024



GABRIEL CHAILE  
Falsa Piedra, 2024

